

JUSTIÇA E

NÃO-VIOLÊNCIA

03 . FEB 1990

Ano VIII - Boletim nº 13 - 1989 - Editado pelo setor de divulgação do SERPAJ-BRASIL.



A PAZ É
FRUTO DA
JUSTIÇA
SERPAJ-BRASIL

1990: INÍCIO DE UMA NOVA DÉCADA DE FIRMEZA NAS LUTAS E DE VITÓRIAS



Você está abatido?

— Levanta-te!

Você pensa que está perdido?

— Ao combate!

Você se considera um desgraçado?

— É o momento de marchar!

Os vencidos de hoje

Serão os vencedores

de amanhã.

E o "jamais"

Se transforma em: HOJE!

B. Brecht

MULHERES: "Porque Damos a Vida, Defendemos a Vida"



Nas mulheres dos SERPAJs América Latina, Europa e Estados Unidos, nos reunimos durante uma semana, em Antofagasta - Chile, no II Encontro Latino-Americano de Mulheres a fim de refletir sobre a situação sócio-política de nossos povos e a participação da mulher na sociedade.

Na América Latina, temos hoje 500 anos de conquista, dominação, destruição cultural e política - em oposição por uma história de luta e resistência que se encarregou de escrever os traços dominantes da identidade do seu povo: somos negros, somos índios, somos mestizos, somos o que somos.

A década de 80 marcou o começo de um período de deterioração dos sistemas políticos vigentes, instabilidade do sistema econômico e a luta da maioria da população latino-americana para sobreviver. A dívida externa hipoteca nosso futuro. O grito de 600 milhões de latino-americanos se faz ouvir ao largo do continente como um clamor próximo a estourar.

A transição para a democracia está insegura pois convive com sistemas embaixados na doutrina de Segurança Nacional e em sistemas econômicos espoliadores das massas da produção e centralizador das riquezas. Estamos entre a luta pela sobrevivência e a incerteza de um novo amanhecer.

Desajam nos reunir neste tempo para manifestar nosso apoio à luta do povo chileno por reconquistar a democracia e terminar com uma das ditaduras mais longas do continente.

Estamos recuperando a história não escrita da luta das mulheres na América Latina. A mesma que tem gerado vida a partir da organização de companheiras indígenas, camponesas, negras... a história que fazemos que valer a pena. Estamos buscando nessa história os fundamentos para a construção de uma nova sociedade a partir da justiça, da solidariedade e do amor.

Descobrimos que, como mulheres inseridas no trabalho popular, contribuimos à organização de nossos povos, fator essencial para uma verdadeira mudança das estruturas injustas e opressoras.

Queremos manifestar nossa convicção na força dos pobres, na organização e na unidade latino-americana contra as elites de um processo de libertação de nossos povos.

Reafirmamos o fato de a mulher superar a raça e a língua para edificar uma nova sociedade onde a pessoa seja reconhecida em toda sua dignidade.

Como povo, procuramos valorizar nossa história, resgatamos os valores próprios de nossa cultura que iluminam o presente e nos ajudam a construir o futuro.

Reconhecemos na Não-Violência uma alternativa para construir essa sociedade, porque cremos na capacidade e na força do povo organizado e porque o amor é mais revolucionário que o ódio. Este encontro entre mulheres de seis países latino-

americanos nos diz que somos um só povo, uma só luta e uma mesma causa que nos compromete a trabalhar pela justiça com liberdade e pela paz com dignidade.

Comunicado à Imprensa - II Encontro Latino-Americano de Mulheres - SERPAJ-AL - 04/11/89 - Antofagasta - Chile.

DINÂMICA DE GRUPO

Resolução de Conflitos (4)



Nome: Fotos Conflitivas

- 1) Essa dinâmica consiste em buscar soluções à uma situação de conflito existente.
- 2) Objetivo: tomar consciência de como diferentes pessoas, vivendo de forma distinta uma situação conflitiva, imaginam formas criativas de solucionar o conflito.
- 3) Material: uma ou várias fotos da situação de conflito.
- 4) Desenvolvimento: dividir-se o grupo em subgrupos de 3 a 5 participantes. A um lugar visível coloca-se a foto da situação conflitiva. Cada grupo debate durante um tempo e logo representará, para os outros, as possíveis soluções que dariam às pessoas retratadas na foto envolvidas no conflito em questão. Realizar uma grande plenária sobre as conclusões de cada grupo, discutindo por que se escolheu essa e não outra solução e dialogar sobre as mais convenientes.

ENCONTRO DE FORMAÇÃO DO REGIONAL SUL

Realiza-se nos dias 25 e 26 de novembro, no Lar da Menina São José, em São Leopoldo (RS), um encontro de formação do Regional Sul. Participaram, do mesmo, companheiros dos grupos de Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Santo Ângelo, Alvorada, Sapucaia do Sul, São Leopoldo, Estância Velha e Caxias do Sul (RS). Num total de 30 pessoas.

Durante o encontro foram discutidos os seguintes temas: Análise de Conjuntura da Política Nacional; Mídia Não-Violenta; História do SERPAJ/BRASIL e Bandeiras de Luta do SERPAJ.

Pretendemos, durante as discussões no encontro, que precisamos assumir com seriedade e responsabilidade nosso papel no SERPAJ/BRASIL. Não podemos nos fazer de "não-violento" se não assumirmos plenamente nossa militância. É necessário que haja um crescimento e uma renovação dos novos e antigos militantes. Contamos com o apoio e a união de todo o Regional Sul para que haja uma reformulação do trabalho concreto em nossa comunidade.

Sector de Esportação - SERPAJ/BRASIL

SERPAJ - CRATEÚS INFORMA...

O Grupo Justiça e Não-Violência de Cratêus (CE), vem desenvolvendo sua luta por uma sociedade mais justa e fraterna através de uma divulgação bastante ampla. Com palestras em colégio e grupos de jovens, discutem a violência em todos os sentidos. Também fizeram uma manifestação em protesto do assassinato de uma jovem de 15 anos.

Maria Inaci Maia
Cratêus - CE



EXPEDIENTE

JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA

Publicação Bimestral

Serviço Nacional Justiça e Não-Violência - Serpa/Brasil

SEDES: Verônica V. e S. 118

70.300 - Brasília - DF - Brasil

Telefone para contato:

(061) 255-9738

Coordenação e responsabilidade de edição:

Mário Antônio Gonçalves - Silvia Teixeira Gonçalves

Endereço para assinatura e envio de artigos:

Rua dos Barragem, 40

Bairro Guarani

95.080 - Caxias do Sul - RS

Distribuição Interna

Diagramação: Adenize Lanza de Oliveira

Serviço gráfico: Imprensa Jornalística Pioneira S/A.

1990: ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO



Você sabia que a situação mundial da alfabetização é a seguinte:

- em 1985 haviam 388 milhões de adultos analfabetos no mundo, 27,7% da população adulta mundial

- (maiores de 15 anos);
- 98% dos analfabetos do mundo estão em países do Terceiro Mundo;
- a Ásia constitui o "coração do problema" com 866 milhões de analfabetos;
- a África tem 162 milhões de analfabetos;
- a América Latina e Caribe tem 44 milhões de analfabetos;
- 60% de todos os analfabetos adultos são mulheres;
- 35% de todas as mulheres adultas são analfabetas, enquanto que dos ho-

- mens são 20,5%;
 - a maioria dos analfabetos do mundo vivem em áreas rurais de extrema pobreza;
 - as taxas de analfabetismo são também muito altas nos subúrbios das grandes cidades.
- Procurando dar uma solução à esse grave problema a ONU, em dezembro de 1987, proclamou o ano de 1990 como o ANO INTERNACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO, sendo uma tentativa de contribuir para uma maior compreensão, por

parte da opinião pública mundial, dos diferentes aspectos do problema do analfabetismo e a intensificação dos esforços de alfabetização e do desenvolvimento da educação. Informe-se sobre o analfabetismo de sua cidade. Encontre-se com quem já está alfabetizando. Organize-se e programe ações concretas. Troque experiências, comunique-se.

Maria Inaci Pereira
Angeim
Brasília

SERPAJ - BRASIL RESGATANDO SUA HISTÓRIA

(4ª e Última Parte - 1984 - 1988)

Esse período foi profundamente marcado por ações em nível nacional e municipal que tiveram com que o SERPAJ-BRASIL expandisse cada vez mais suas ideias.

Em 1984, na época dos comícios e manifestações populares pelas Diretas-Já (para eleição do Presidente da República), realizamos, conjuntamente com outras entidades, uma marcha de 46 dias, de São Paulo à Brasília empreendida por 15 voluntários, quase todos desempregados, adeptos e simpatizantes da Não-Violência. Ativa. No decorrer da marcha, iam parando e sendo acolhidos pelas comunidades, onde podiam expressar suas reivindicações e experiências... Outro ato que o SERPAJ-BRASIL realizou, em dezembro de 1984, foi a Ação de Natal contra o desespero, a fome, o desespero e a violência para que "todos tenham vida". Muitos companheiros fizeram jejum durante uma semana denunciando o consumismo da época natalina. Contamos com o apoio de várias personalidades que transformaram suas experiências de luta. Hoje, a partir dessa ação, um aumento significativo dos militantes do SERPAJ.

Três acontecimentos, todos eles vinculados com o Regional Sul do SERPAJ porém com repercussão nacional, merecem destaque no período que vai do 2º semestre de 1985 até o ano de 1988: primeiro, o SERPAJ-BRASIL, através do trabalho já elaborado pelo Reg. Sul, assumiu uma das suas bandeiras de luta para a Assembleia Nacional Constituinte: o Serviço Alternativo; segundo, o Pastor Ricardo Vagner, militante do SERPAJ, foi agraciado com o prêmio "Dr. Paul A. Bee para o Serviço Cristão Humanitário" de 1988, que reconhece indivíduos "cuja vida e trabalho exemplifique um esforço para unir palavras e ações em âmbito significativo do serviço cristão"; terceiro, em março de 1988, o grupo de Justiça e Não-Violência de Alverade-RS



A CAMPANHA PELA DIRETAS-JÁ MOBILIZARAM TODO O POVO BRASILEIRO

conquistou um espaço na Biblioteca Municipal inaugurando a Estação da Paz, procurando cultivar um espaço de justiça e não-violência junto a população (um exemplo concreto de ação voltada à uma Educação para a Paz). Cabe lembrar que, por tradição ou não, o ano de 1988, decretado pela ONU como o Ano Internacional da Paz, foi um dos mais violentos: o apartheid na África do Sul; Guerra no Oriente Médio; terrorismo na Europa; Conflitos na América Central com ameaças, cada vez mais intensas de uma invasão norte-americana em Nicarágua.

No mês de julho, em Goiânia, realizou-se a Assembleia Geral do SERPAJ-BRASIL. Sua importância se dá, além da escolha de uma nova coordenação, na elaboração de um OBJETIVO GERAL para a entidade.

"O SERPAJ-BRASIL pretende ser um serviço atuante junto aos grupos engajados na construção de uma sociedade comunitária, justa, participativa e não-violenta, onde a classe oprimida seja sujeito de sua própria história, combatendo os meios de produção, sendo assegurada a autonomia sindical, familiar e religiosa".

A partir do objetivo geral, foi decidido que cada grupo, na medida de suas possibilidades e a partir da realidade local, estaria assumindo as prioridades: luta pela terra, contra as discriminações e sindicatos, construtivos. Pela Vida-Pela Paz, Ação de Natal, Ovídio (Internas, América Central e Integração Latino-americana).

Como método de trabalho, foi assumida uma política sistemática de formação através do processo de Educação

Popular, visando às necessidades da formação do base e das lideranças, estar presente nos encontros estaduais, regionais e nacionais. A nova equipe executiva, composta de 06 membros cujo coordenador era Jesus Santos (Alverade-RS) procurou levar avante todas essas prioridades; a marca característica de ação dessa equipe foi a descentralização política e econômica que proporcionou grandes avanços na entidade.

Entre as medidas de descentralização podemos citar a mudança da sede nacional para Brasília. Depois de duas semanas de reflexão, a equipe executiva nacional, após ouvir o parecer do Conselho Representativo Nacional da entidade, decidiu pela mudança da sede para o Distrito Federal. Há muito tempo que os grupos

do SERPAJ-BRASIL já expressavam sua opinião de que se descentralizasse mais a entidade no aspecto formal e que se ficasse mais centralizada no aspecto geográfico brasileiro. A mudança deu-se baseada em três argumentos: 1) a centralização geográfica, ou seja, uma cidade a mais ou menos centralizada para todos os grupos; 2) servir de instrumento de pressão aos grupos junto às autoridades e órgãos públicos de Brasília; 3) em sentido de missão da equipe nacional junto às populações marginalizadas e oprimidas das cidades-satélites do Distrito Federal, bem como expandir a não-violência Ativa no Centro-Oeste brasileiro e fortalecer os grupos já existentes.

No dia 08 de fevereiro de 1988, recebemos a triste notícia do falecimento do nosso

companheiro e irmão de luta não-violenta, Pe. Domingos Barbo. Suas obras literárias servem como referência para os militantes do SERPAJ, suas ideias permanecem enraizadas entre nós...

Elaboramos uma proposta ao projeto de Constituição com relação ao Serviço Alternativo. Essa proposta foi levada até os constituintes. Membros do SERPAJ-BRASIL estiveram em Brasília, no mês de março/88, fazendo lobby nos gabinetes de deputados e senadores, para que essa proposta fosse acrescentada na Constituição. A divulgação do Serviço Alternativo foi feita através de: boletim no boletim, cartazes, panfletos e endólios de assinaturas.

No mês de julho de 1988, realizou-se nova Assembleia Geral, várias decisões marcaram sua importância histórica na entidade. Continuando com a política de descentralização, formou-se a partir de então um Conselho Nacional composto de 09 membros dos quais três assumem a função de coordenador. Quanto às linhas de ação para o triênio 1988 a 1991, outra decisão da assembleia foi a realização da Assembleia Nacional a cada três anos, e, como dirigente desses esforços em três linhas básicas: Educação para a Paz, Reforma Agrária e Urbana e Integração Latino-Americana.

Acreditamos, convenientemente, terminar esse histórico na realização da Assembleia. Como o histórico é dinâmico, creio que, ao término da gestão do Novo Conselho, possamos escrever mais uma parte desse histórico. Muitos fatos e lutas de nossos grupos foram omitidos pois, esse histórico é uma primeira iniciativa nesse sentido. Seria muito importante que você complementasse esse histórico. Aguardo sua contribuição.

Organizado por: Marco Antonio Gonçalves

COMO SÃO POBRES, OS POBRES DO MEU PAÍS!

AÇÃO DE NATAL - 1989 - SERPAJ/BRASIL

Realize e divulgue sua ação concreta.



DESAFIO AOS EDUCADORES



Um famoso filósofo ariano do século passado, Frederico Nietzsche, teve uma crítica radical à civilização ociden-

tal, dizendo que ela educa os homens para desenvolverem apenas o instinto da tartaruga. O que quer dizer isso? A

tartaruga é o animal que, diante do perigo, se encolhe, recolhe a cabeça para dentro de sua carapaça. Anula, assim, todos os seus sentidos e exerce, também, na defesa, os seus membros, tornando-se contra o desconhecido. Foi o instinto da tartaruga de

fender-se, fechar-se ao mundo, recolher-se para dentro de si mesma e, em consequência, não ver, não sentir, não ouvir, não ameaçar.

Formar boas tartarugas parece ser o único objetivo dos processos educacionais e políticos de educação desenvolvidos no mundo ocidental nos últimos anos. Temos educado os homens para aprenderem a se defender contra todas as ameaças externas, sendo apenas os seus.

Exaltamos o espírito da covardia e do medo.

Precisamos avaliar o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto de água. A água é o animal que sondeia as montanhas que deturcam os seus sentidos e habilidades, que aguçou ouvidos, olhos e competências para ultrapassar os perigos, alcançando o seu fim. É a água, também, de adiar as suas garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais

oportuno.

As nossas escolas têm produzido um tipo de novas crianças se recolham para dentro de si e percam a agressividade — o instinto próprio de homem corajoso, capaz de vencer o perigo que se lhe apresenta.

Temos criado, neste país, uma geração-tartaruga, uma geração medrosa, recolhida para dentro de si. Estamos todos impregnados por esse espírito de tartaruga. Não temos coragem para contestar nossos dirigentes para nos apoiar às suas propostas e criar soluções alternativas. Aguardamos, de maneira passiva, o comando.

Temos educado as nossas crianças que os nossos institutos são paralisantes. A parte mais rica do indivíduo, que é a sua sensibilidade, sua capacidade de amar e de criar, sua capacidade de se relacionar de maneira crítica com o mundo, tem sido desprezada.

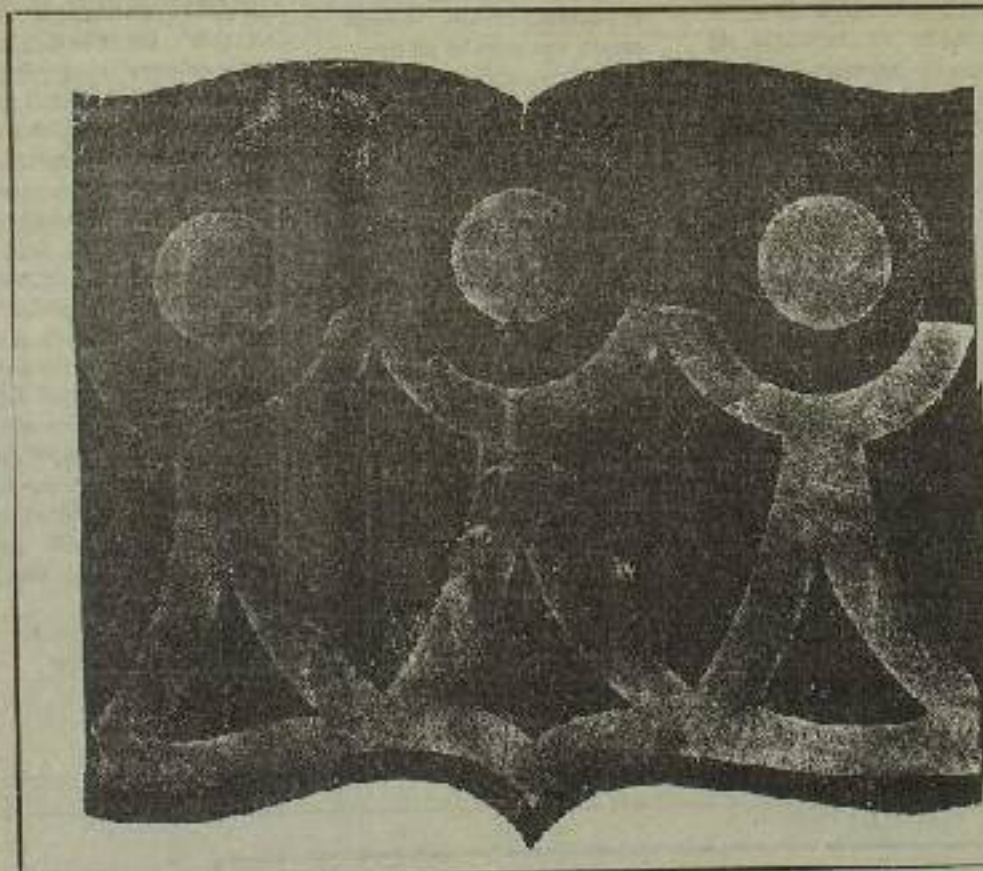
Temos educado o homem a ser obediente, acrílico, passivo, incooperante e depositar todas as suas esperanças num poder maior ou no fim das tempestades.

Quando enfrentamos aos nossos alunos que eles não precisam se esconder diante das ameaças, porque todos têm a capacidade de alcançar os seus objetivos ultrapassando as maiores dificuldades, tempestades e perigos. Temos educado as nossas crianças a se arrastar como vermes e porque se arrastam como vermes, elas se tornam incapazes de reclamar se lhes peçam na cabeça.

O que desejamos, afinal, desenvolver em nós mesmos e nos jovens? O instinto da tartaruga ou o espírito da água?

Neilson Rodrigues

UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A PAZ E NOS DIREITOS HUMANOS



A educação é primordial à conscientização do povo que, assim, luta e constrói novas estruturas sociais. Ao defender uma educação para a Paz e os Direitos Humanos, estamos realizando uma opção de militância pela vida, com suas utopias, ações e palavras, festas e tristezas, reivindicações e lutas, derrotas e vitórias.

O panorama geral da educação brasileira é de-

safiador. Sabemos que a educação não deve orientar-se no sentido de manter as estruturas sócio-econômicas atualmente imperantes, mas sim transformá-las. Ela não deve estar baseada numa economia que somente busca "ter mais" enquanto nossa juventude exige "ser mais". A educação está chamada a dar respostas concretas para nosso presente e futuro.

Esse panorama nos im-

pulsiona a propor uma Educação pela Paz e nos Direitos Humanos que seja criadora. Nesta perspectiva, é um desafio muito amplo: superação da dicotomia entre teoria e prática e, especialmente, a criação de novas relações educativas. Trata-se de criar âmbitos que permitam reconhecer e descobrir o que se pode fazer para que os Direitos Humanos sejam uma realidade cotidiana.

Uma educação pela Paz e nos Direitos Humanos exige nova maneira de objetivos que devem ser alcançados.

Educar para a Paz e nos Direitos Humanos supõe fundamentalmente educar em atitudes, formar atitudes: atitudes de respeito, participação, solidariedade e compromisso com os outros. Para isso, são necessários procedimentos adequados: o educador não educa somente com o que diz, mas principalmente com o que faz. Supõe também pensar em modificações no nível institucional do sistema educativo: novas formas de organização escolar no que concerne ao caráter democrático da instituição, à participação de professores, estudantes e famílias nas decisões que determinam os caminhos da educação (ambos implicados na tarefa educativa).

Assim, a tarefa de Educar para a Paz e nos Direitos Humanos supõe assumir três grandes desafios: o de adequar a proposta pedagógica e a cultura escolar aos setores populares; o de desenvolver uma prática educativa coerente com as exigências de uma formação em atitudes e valores democráticos; e o de democratizar as modalidades de gestão e o funcionamento interno das instituições educativas (Vide dicas de leitura: "Uma Escola para o Povo").

Educar para a Paz é

planejar e executar os conteúdos e metodologias das disciplinas escolares. Creio que uma pista fundamental nesse sentido está em buscar o vínculo dos conteúdos, que habitualmente trabalhamos, com a realidade do país e dos estudantes, em participar com aqueles aspectos da realidade em que os Direitos Humanos têm essencial integração; e a promoção de intercâmbios entre os educadores a fim de, juntos, encontrarmos os rumos e contra a guerra, mas libertar os educandos de uma formação unilateral autoritária da sociedade vigente. E não doutrinar,

mas oferecer condições para que as pessoas pensem, opinem e optem conscientemente por si mesmas. A idéia central é mostrar que as pessoas podem resolver os problemas sérios através do diálogo e da não-violência que não prega um pacifismo imobilista mas, através da vivência do e no conflito, encontra soluções alternativas de transformação social.

Obs.: Esse artigo foi elaborado através das reflexões do livro "Professores: Comunicadores da Paz" Ed. Paulinas - (Vide dicas de leitura). Marco Antonio Gonçalves



NOSSO SISTEMA EDUCACIONAL EDUCA PARA A LIBERDADE? 2

Peru que o governo superou sua impotência diante das imposições do mundo internacional, tornou-se fundamental que o Brasil amplie a aceitação popular e a unidade política. Somente assim poderá readquirir a credibilidade necessária, tanto interna como externamente.

Encontro Nacional sobre o Ego Externa Brasileira - III

COLÔMBIA: LUTA CONTRA O NARCOTRÁFICO DESRESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS

O poder real do narcotráfico enraizou-se em Colômbia. Tem custado com a cumplicidade estatal: legalmente, através das anistias patrimoniais de seus bens (dólares, fazendas, contas bancárias) e, ilegalmente, através da corrupção dos funcionários.

O narcotráfico tem-se infiltrado no Estado. Hoje, o governo colombiano, auxiliado pelos Estados Unidos, declararam uma guerra contra o poder do narcotráfico "... É certo que o problema tem sido criado desde o início pelos E.U.A.: eles inventaram há quinze anos a moda de consumir cocaína, e a grande massa do mercado continua lá. Contudo, não há que ter a ilusão de que vão resolver esse problema. Não podem resolver o problema deles, nem estão interessados em resolver o nosso... porém, a verdade é que todo o imenso poderio militar da primeira potência do planeta é incapaz de, em seu próprio território, controlar o ingresso da coca: se toda a coca que sai da Colômbia entra nos EUA, não há razão para pensar que, se não podem parar a entrada, vão poder parar a saída..." (Antônio Caballero).

O governo da Colômbia tem expedido uma série de normas de emergência para atacar de forma ofensiva o narcotráfico.

Entre estas normas, há a decretação de estado de sítio que possibilita aos organismos de segurança penetrar, sem arbitrio, nos domicílios, efetuar capturas sem ordem judicial e prender em estado de incomunicação por sete dias úteis, que na prática podem converter-se em mais de quinze dias correntes.

Medidas similares tem sido declaradas inconstitucionais pela Corte de Justiça em reiteradas ocasiões, principalmente as que suprimem as condições mínimas de proteção que toda a pessoa deve ter em qualquer sociedade, como são as de que seu domicílio não seja violado, que não seja privado de sua liberdade arbitrária, que tenha possibilidade de comunicação imediata com um defensor, e que toda acusação contra qualquer pessoa seja tramitada por conduto de um juiz imparcial ante o qual possa esclarecer-se adequadamente sua culpabilidade ou inocência.

A gravidade destas medidas têm-se incrementado com a inovação contida no decreto de estado de sítio nº 1858 de 1989 que, desconhecido o princípio elementar da presunção de inocência, dispõe que ao acusado corresponde "demonstrar que os bens apreendidos não procedem de atividade ilícita nem foram utilizados na

comissão de delito". Essa inversão de prova, consagrada no mencionado decreto, tem convertido a todos os colombianos, sem exceção, em supostas delinquentes, e submetidos à contingência de demonstrar sua inocência (...). Algumas das disposições adotadas na luta contra o narcotráfico tem começado a afetar a setores populares de diversas cidades, nas quais se tem realizado detenções em estado de incomunicação, os habitantes de bairros marginalizados, membros de organizações populares e trabalhadores de instituições de investigação, capacitação ou promoção social.

Um exemplo dessas arbitrariedades foi a ocupação, por membros do Exército, da sede do Instituto Popular de Capacitação (I.P.C.) de Medellín no dia 08/09. Os funcionários (27 pessoas) não receberam ordem de captura e os militares recolheram livros, folhetos e vídeos do centro de documentação do Instituto, e levaram presos quatro importantes investigadores do mesmo: o advogado Pablo Emilio Augarito, o engenheiro William de Jesus Balbin, a estudante de direito e secretária das Juntas de Ação Comunal Luz Aurelio Puyo e o alfabetizador Rodrigo Osorno. Os quatro companheiros foram levados a uma guarnição



militar, desde o dia 08/09 até o dia 12/09. Durante este tempo foram cruelmente torturados (golpes, vendas nos olhos, permanecendo incomunicáveis, submetidos a interrogatórios militares sem defensor). Eles foram apresentados ante a opinião pública nacional como integrantes do Cartel de Medellín e acusados de serem narcoterroristas. Tivemos a função de fazer a defesa judicial e denunciar estas ações ante aos organismos governamentais e não-governamentais de defesa dos direitos humanos.

o resultado dessa mobilização foi positivo e os companheiros absolvidos.

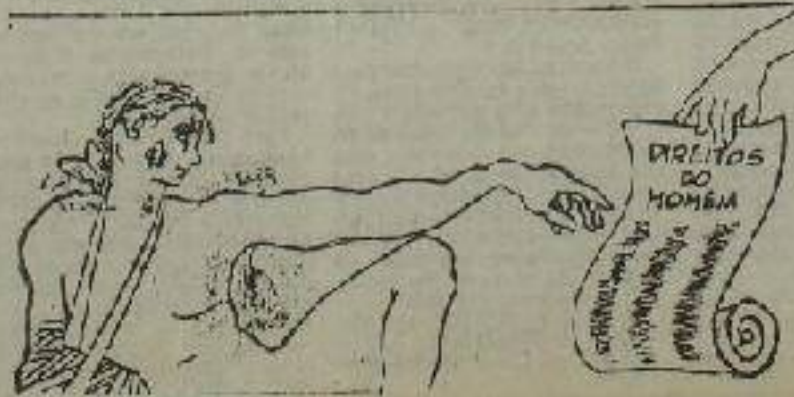
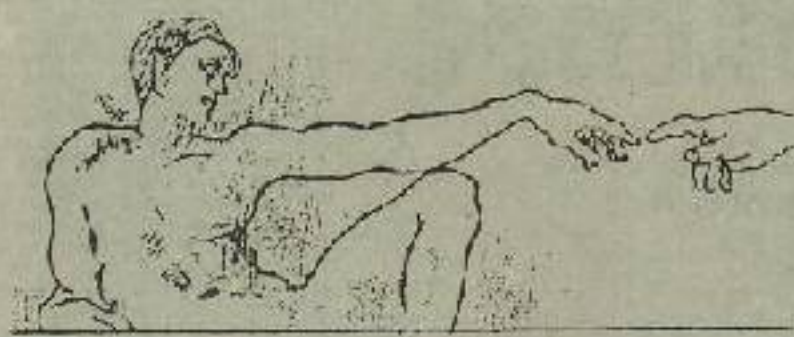
O I.P.C. é uma organização não-governamental, sem fins lucrativos, reconhecida legalmente pelo Ministério da Justiça, que desenvolve uma ação educativa e de apoio a projetos de desenvolvimento em setores populares de Antioquia e de investigação no campo das ciências sociais. Em todo o país seu trabalho é reconhecido. Sua obras científicas são consultadas por centros de similares características do âmbito latino-

americano.

Temos feito um chamado a todos os colombianos em geral e as autoridades governamentais em particular a tomarem conhecimento frente às perigosas medidas de desrespeito aos direitos elementares que estão dando encaminhamento à legitimação de um regime de arbitrariedade de incalculáveis proporções.

Rafael Fincon
- Colômbia

DIREITOS HUMANOS, DIREITOS DOS POBRES?



Em 24 de outubro de 1945, representantes de 50 países reuniram-se em São Francisco, nos Estados Unidos, para fundar uma organização que trabalhasse pela paz e pela segurança dos povos. Esta recebeu o nome de Organização das Nações Unidas (ONU), e hoje conta com mais de 150 países (entre eles o Brasil). É muito respeitada no mundo todo. E já fez muito pela busca da paz em todo o mundo. Mas para fazer esse trabalho, teve primeiro que "definir" os direitos e as liberdades das pessoas. Com essa intenção, em 10 de dezembro de 1948, em Paris, na França, redigiu a "Declaração Universal dos Direitos Humanos" e que foi aprovada inclusive pelo Brasil. É uma declaração com 30 itens principais - os direitos e as liberdades que as pessoas devem ter. Qualquer país para ser membro da ONU, tem que se comprometer a seguir com o que está escrito nessa Declaração. Abaixo colocamos algumas idéias que compõem esta Declaração, para que pense sobre elas... e depois... AJÁ... FAÇA ACONTECER... LUTE... EXLIA... (... quem sabe faz a hora não espera acontecer...)

TODA PESSOA TEM DIREITO...

- a nascer livre e ter os mesmos direitos, não importando a raça, a cor, o sexo, a religião ou o lugar em que vive.
- à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
- a não ser escrava de qualquer coisa ou de outra pessoa.
- a não sofrer tortura, tratamento ou castigo cruel.

- à proteção da lei (justiça).
- a escolher suas amizades e viver junto com quem quiser.
- a um pedaço de terra para ali viver.
- de se locomover.
- a receber informações ou instruções (de ser ajudado e ajudar).
- à liberdade de pensar.
- à liberdade de expressar a sua opinião ou idéia.
- a escolher a sua própria religião.
- de trabalhar em qualquer entidade e, de escolher representantes ou de ser escolhido.

- ao repouso e lazer.
- mas está sujeita apenas às limitações de terminadas pelas leis, a fim de garantir os direitos e as liberdades das outras pessoas.

Existem ainda dois artigos que não foram aprovados, nem cogitados pelas autoridades pós-guerra:

- TODA PESSOA tem o direito e a obrigação de coexistir em harmonia com a natureza e suas leis básicas, repondo a flora quando dela usufruir, e a reconhecer sua fauna, amigavelmente, como parte do patrimônio biológico da Terra.
- TODA A PESSOA deve respeitar seu posto complementar, na harmonização afetiva, sexual, psíquica e intelectual, fundamentada à coexistência humana, e será mais amada, uma guerreira pró-vida, que trabalhe na unidade humana, mulher-homenincriança.

Edi e Rafinha
Estância Velha - RS

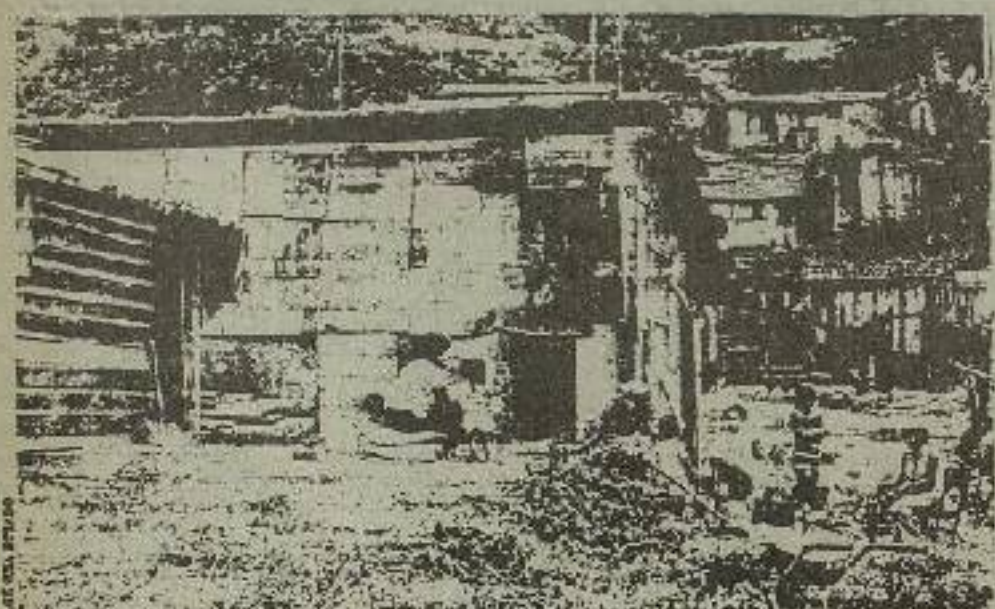
REFORMA URBANA: UM DESAFIO SEMPRE PRESENTE

As favelas são antes de mais nada, o lugar da vida de milhares de trabalhadores brasileiros e que, objetivamente os define muito. Por isso, é necessário ir a fundo, compreender a violência da moradia-favela na vida da população, compartilhar no suor do dia a história que vai sendo gerada no barraco de madeira e que passa pela dureza da lama, da poeira, da chuva, do calor e do frio.

A favela só pode ser compreendida como problema estrutural a partir da

vida dolorosa de pessoas que são vítimas de tal estrutura, que, com sua dor e com sua esperança, testemunham e denunciam o fracasso do sistema capitalista.

É necessário buscarmos olhar sempre mais a totalidade da vida do favelado para podermos compreender a injustiça deste tipo de habitação que serve de sustentáculo a toda uma rede de outros fatores de injustiça social. Patores que aparecem nitidamente no poema abaixo.



PAI SEM TERRA - FILHO SEM TETO

Dizem que sou um mendigo,
mas tenho a experiência e o rosto da velhice,
pois os anos se contam pelas dobras do sofrimento.
Dizem que sou abandonado,
mas esquecem como, por que e quem me deixaram assim.

Dizem que sou violento,
mas foi a violência do miséria que me deixou sem alternativa.

Dizem que sou "tombadinho"
mas se trubo bolsos e carteiras
e porque me exilaram do banquete da vida.
Dizem que sou delinqüente,
mas a delinqüência é apenas o fruto
de uma sociedade pobre, enferma e assassina.

Dizem que sou vagabundo,
mas não criaram oportunidades
para que eu caminhe com meus próprios pés.
Dizem que sou carente,
mas são incapazes de perceber que aquilo que me falta está sobrando em seus bancos e armazéns
ou escondido em suas terras improdutivas.

Dizem que sou preguiçoso,
mas foi o suor da minha gente pobre e sofrida
que os fez acumular fortunas e sucessos.
Dizem que sou um marginal,
mas são eles mesmos que me jogam na rua,
quando negam a meus pais o chão do trabalho e da moradia.

e, depois, lhes pagam salários de fome.
Dizem que sou sujo e maltrapilho,
mas se vivo esfarrapado e fugando no lixo
é porque seus filhos se vestem e se alimentam
como príncipes.

Dizem que sou uma chaga da sociedade,
mas o verdadeiro câncer não está em mim,
é sim em seus cofres abarrotados de trabalho não pago
e em suas propriedades vazias e estéréis.

Dizem que sou doente,
mas a minha enfermidade serve de remédio
para a saúde de seus filhos da estomagem.
Dizem que sou má companhia,
mas o que os assusta de mim
é a consciência de haver causado a minha ruína.
Dizem que sou a vergonha da cidade,
mas o que procuram é um pretexto
para me esconder em casas de correção.
Dizem que a culpa é dos meus pais,
mas não tiveram escrúpulos
em arruá-los da terra e atirá-los à estrada.

Dizem que sou moço de vida fácil,
mas se colocou o meu próprio corpo à venda
e porque não tenho onde empregar o trabalho da
minha mãe.

Dizem que a única solução é a pena de morte,
mas não sabem que já decretaram a minha condenação
quando me arrancaram do berço de uma família.

**APELIDARAM-ME DE MENOR ABANDONADO,
MAS ESQUECEM QUE SOU FILHO DO MAIOR
EXPLORADO,
O MENOR ABANDONADO
É FILHO DO MAIOR EXPLORADO!!!!**

Fernando Soesbe

Ana Valim
MDF - São Paulo-SP

GANDHI, O GRANDE LÍDER: 41 anos ainda presente.



"A VERDADE
DEVE MANIFESTAR-SE
EM NOSSOS SENTIMENTOS
EM NOSSAS PALAVRAS
E EM NOSSAS AÇÕES"

GANDHI

Seu nome era Mohandas Karamchand Gandhi, mas todos o chamavam de Mahatma, isto é, Grande Alma. Nasceu na Índia em 1869, dedicou a vida à luta pela independência de seu país. Morreu assassinado em 1948. Pregando a paz e o entendimento entre os grupos religiosos ou defendendo o fim da dominação inglesa, Mahatma reuniu milhares de hindus e muçulmanos. Estas são algumas de suas palavras, que ajudaram a Índia a se tornar independente:

● Meu dever é converter à não-violência os indianos, os ingleses e finalmente o mundo inteiro, para superar toda injustiça nas relações políticas, econômicas e sociais.

A desobediência civil completa é uma revolta, mas sem nenhuma violência. Aquela que se envolve profundamente na resistência civil simplesmente não considera a autoridade do Estado. Torna-se um fora-da-lei que se dá o direito de não obedecer a nenhuma lei contrária a moral. Ele pode ser levado a não pagar impostos e a não seguir as regulamentações governamentais que proíbem a greve.

● Para atingir a autonomia, os indivíduos devem cultivar o servir, a rendição, a verdade, a não-violência, a autodisciplina e a paciência.

● O verdadeiro caminho para a felicidade está em ir para a prisão e lá suportar sofrimentos e privações, no interesse da própria pátria e da própria religião.

● Não posso ler o coração

nalmente seja lá o que for que vivo, e muito menos seres humanos, ainda que possam ter causado os maiores danos a mim e aos meus. Então, portanto, eu considero que o domínio britânico seja uma maldição, não pretendo lesar um único inglês, nem qualquer interesse legítimo que ele possa ter na Índia... E qual é o motivo por que eu exalto o domínio britânico uma maldição? Ele empobrece milhões de crianças por um sistema de exploração progressiva, bem como por meio de uma administração militar e civil rudesamente dispendiosa, que o país nunca poderá suportar. Ele nos reduziu, politicamente, à servidão. Ele minou os fundamentos da nossa cultura.

● Considero uma virtude recusar um governo que, em sua totalidade, faz mais mal à Índia do que qualquer outro sistema anterior.

● Fico que desobedecer à lei britânica porque estava agindo em obediência a uma lei maior, a voz da minha consciência.

(Textos extraídos de: Denis Freixas e outros, A época contemporânea, Paris, Bordas, 1971, p. 238; Catherine Bush, Gandhi, Coleção Os Grandes Líderes, São Paulo, Nova Cultural, 1983, p. 42, 44 e 49.)

Louis Figuer, Gandhi: sua vida e mensagem para o mundo, São Paulo, Martin Claret, 1983, p. 33 e 106.

CHICO MENDES: Um Ano de Assassinato



Será lembrado no momento em que, em 22 de dezembro próximo, o primeiro aniversário do assassinato do sindicalista e ecologista Chico Mendes.

Chico Mendes era um sequeiro que ajudou a fundar o Partido dos Trabalhadores, fez parte da direção da CUT e, numera, pelas artes de seu ofício de sindicalista de seiva a defesa da floresta amazônica. Era um homem quase desconhecido no Brasil, mas guardava nas paredes de sua casa de madeira, uma coleção de três prêmios internacionais - entre eles o Global 500, que recebeu da ONU em 1987 - em homenagem de dezenas de personalidades que se destacaram na defesa do meio ambiente no mundo inteiro. Foi assassinado aos 41 anos por um pistoleiro profissional.

Agora, os verdadeiros mandantes, os responsáveis pelo crime, continuam impunes. Esta é, aliás, uma rotina na história contemporânea do Brasil.

S.D. SERPA - BRASIL

Os Direitos Humanos e a Paz são dois bens relacionados direta e reciprocamente como causa e efeito. Não pode haver Paz verdadeira onde não se respeitem, se defendam e se promovam os Direitos Humanos. Por isso, não há fronteira entre os dois.

Nada mais meritório que acionar as consciências e dar visibilidade e ânimo aos que se organizam em prol do bem comum.

Pequenas e médias propriedades, bem estruturadas e abastadas por organizações sólidas e convulsórias, foram para todos os países a melhor proteção contra a fome e a melhor defesa da justiça e da paz social.

"A Paz não é um objeto encontrado por casualidade: é o produto da mudança entre os homens..."

A PAZ VIRÁ. NÓS A CONSTRUÍMOS!



As maldades cessam o seu furo matraquear.
Tanques, canhões de guerra... silenciosos,
desarmados as bombas já não caem e o céu é azul.
Um velho sonho da infância?

Cabeças baixas olhamos para o chão
as armas tombadas e corpos também.
Onde está a guerra? Quem venceu? Por que lutamos?
De pergunta em pergunta cresce a dor-amargura:
A Morte... Por que matamos?

As razões do Estado, gritam os homens do mundo,
Em seu poder resmungam ordens sem fim:
é preciso lutar, defender o que é nosso!
Homem e arma... dura, dura realidade.

No meio do povo não existe só guerra ou medo.
Há uma esperança, um fogo que não se apaga,
somos sementes de um novo tempo
força de uma nova era.
E NATAI, e a Paz uma paz... para se viver.

Nossa vida, sonhos e ternura,
espelho do pranto e da alegria de milhões.
Nossas mãos, pés... no corpo inteiro
os sinais de luta e de procura.
A PAZ virá. Nós a construímos.

Todas as dias. E NATAI.
William C. de Andrade
São Paulo

O AMANHÃ JÁ VEM!



Natal de tantas ilusões e vindsas
Natal de Caminhos sambas avenidas
Natal de tantas alegrias vividas
Natal daquele que canta e luta

Natal de Meninos alegres
Natal de Meninos jogados ao chão
Natal de tantos Vazios, grande imensidão
Natal de vidas solidárias

Natal de Meninos alegres a cantar
Natal de Meninos tristes a vagar
Natal onde tantos se põe a rezar
Natal de tantos Marias - Josés

Natal, vem Jesus Criança maltrapilha
jogada ao chão violentada pela miséria
Natal, vem Jesus, ó tanta opressão
Natal, vem a libertação.

Será sempre Natal no Coração daqueles que lu-
tam para a grande transformação do nosso "Bra-
sil", onde a manifestação do amor-solidariedade
nos impulsiona a sermos mais um na engrenagem
da Luta-Vitória

Maria Luiza Carvalho
Vila Rica - SP



DICAS DE LEITURA



re o diálogo enracinado que
permite descobrir e realizar
as aspirações de paz e justiça
presentes principalmente nas
crianças e jovens. É o primei-
ro livro sobre Educação para a
Paz que está plenamente liga-
do com os objetivos do
SERPAJ-BRASIL, um mate-
rial que servirá de reflexão
nos educadores da paz que
acreditam que "o educador
não forma só pelo que diz, mas
principalmente com o que
faz".

LIVRO: Uma Escola para o
Povo - Maria Teresa Nidel-
coff, Ed. Brasiliense - 1985

É um trabalho consistente
das atuais mudanças na re-
lacionamentos professor/aluno
de ensino de primeiro grau dos
setores menos privilegiados.
Livro dirigido principalmente
aqueles que atuam em favelas,
bairros operários e periféricos,
questiona os métodos de ensi-
no vigentes - busca levar-nos a
pensar o papel da consciência de
significado social e político de
nossas atitudes, métodos e
conteúdos daquilo que ensina-
mos.

LIVRO: Teologia da Pasto-
ral Operária - Domingos
Barbê, Ed. Vozes, 1983

Esse Teologia desenvolvida
pelo Pe. Domingos Barbê e pa-

los militantes da Pastoral
Operária de Osasco, exprime
exatamente o encontro de uma
situação de opressão com um
projeto libertador: a trans-
formação e a superação dos sis-
temas capitalista e de todos os
sistemas que exploram e cor-
rompem o corpo e a alma dos
homens. Esse livro nasceu
como lição que serviram de
roteiro nas reuniões de P.O. e
transmite informações bási-
cas de História, Economia,
Política e Teologia.

LIVRO: Um e o Outro -
Elisabeth Badinter, Ed. Nova
Fronteira, 1986

Nesta obra polémica sobre o
relacionamento entre os sexos
ao longo da história, a autora
nos oferece uma chave para a
compreensão das mudanças
drásticas dos últimos anos.
Analisando o enquanto mo-
mento civilizatório crítico do
qual se revertem ou se anulam
tendências milenares, ela
aponta para a formação de
uma nova humanidade, mar-
cada pelo entendimento e pela
conciliação. Esse livro serve
como referencial para todos
que atuam nas comunidades
frente à próxima Campanha
da Fraternidade de 1993 sobre
o "MULHER"

LIVROS: Professores Co-
municadores da PAZ - Mar-
co Antônio Gonçalves, Ed.
Paulinas - 1989

Este livro vem colaborar
para a intensificação de um
processo que está apenas co-
meçando. Trata-se de levar adian-

Quero receber o Boletim de Serviço Nacional Justiça e Não-Violência.

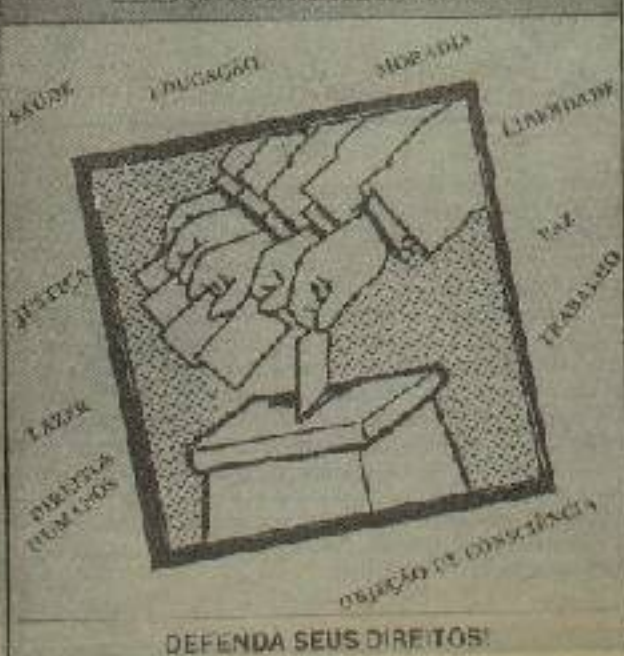
Nome:
Endereço:
Bairro:
CEP:
Cidade:
Estado:
País:
Nº cheque ou vale postal:
Assinatura:
Data:
() NC\$10,00 - assinatura particular
() NC\$15,00 - assinatura entidade
() US\$10,00 - assinatura exterior
Assinatura Nova
Renovação
Permuta
Campanha de assinaturas:
Faça três assinaturas e ganhe uma de presente.
Faça dez assinaturas e ganhe uma camiseta do SERPAJ-BRASIL.
A assinatura do Boletim equivale a um ano. Para assinar, basta enviar o
cupom acima devidamente preenchido e o pagamento correspondente
para

Marco Antônio Gonçalves (Redator responsável)

Rua dos Farrapos, 40
Bairro Guarani
95080 - Caxias do Sul-RS

JUSTIÇA E NÃO-VIOLENCIA

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS



DEFENDA SEUS DIREITOS!

Leia
Assine e
Divulgue

Justiça e
Não-Violência